

REVISTA ESPÍRITA  
*Adaptada e Ilustrada*



# A Avareza

Uma parábola do Espírito São Luís

Revista Espírita, fevereiro de 1858

## A avareza, uma parábola do Espírito São Luís

**N**o dia 6 de janeiro de 1858, reunidos para mais uma noite de estudos da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Kardec e seus companheiros receberam a ilustre visita de São Luís, o Espírito protetor daquele grupo sério e comprometido que se reunia todas as semanas. Mas por acaso você conhece São Luís? Sabe o que ele fez quando estava encarnado? Bem, então aqui vai um pouco de história...

São Luís esteve na posição de um dos mais admirados e poderosos reis da França durante sua vida na Terra. Foi coroado no ano de 1226 como Luís IX, quando possuía apenas 12 anos de idade, liderando seu país até 1270, ano de sua morte. Durante todo seu reinado, foi admirado pelos outros reis da Europa como um dos soberanos mais fortes, justos e religiosos, sendo responsável, por exemplo, pela expulsão dos ingleses do território francês e pela punição daqueles que cometessem injustiças na administração de seu reino. O período em que Luís IX esteve no poder foi tão importante para os franceses que o século XIII passou a ser chamado de “*o século de ouro de São Luís*”.





Naquela noite de estudos, porém, São Luís não contou nenhuma história sobre os seus tempos de rei da França, mas contou uma parábola sobre um vício moral bastante comum na humanidade.

Disse São Luís as seguintes palavras:

*Há algum tempo, em um certo reino, havia dois irmãos que, apesar de terem sido criados na mesma casa e pela mesma família, possuíam corações muito diferentes. O mais velho, embora muito experiente, guardava no fundo de sua alma o vício do egoísmo, enquanto o filho mais novo, apesar de jovem, buscava sempre ser útil a quem quer que fosse.*

*Um dia, o pai desses dois irmãos decidiu repartir as sementes de trigo de sua plantação entre os dois. Eram tantas sementes de trigo que, se seus filhos as plantassem da maneira correta e tomassem conta de sua plantação, não precisariam mais se preocupar com o que se alimentar por vários meses.*







*O irmão mais velho, refletindo consigo mesmo, depois de ouvir as recomendações do pai, pensou que seria melhor esconder aquele trigo em algum lugar, para usar somente em uma situação de emergência.*



*O filho mais novo, por sua vez, encontrou, próximo à rua de sua casa, um velho mendigo que não tinha o que comer. Agindo de acordo com seu bom coração, entregou a ele metade do trigo que havia recebido e utilizou a outra metade para semear nas terras de seu pai.*



*Passado algum tempo, um período de grande fome recaiu sobre esse reino. As mães não tinham mais como alimentar seus filhos, e as aves do céu morriam à beira dos caminhos. Assim, o irmão mais velho correu para seu esconderijo, a fim de encontrar o trigo que havia escondido, porém nada encontrou além de poeira. “E o filho caçula?” vocês devem estar se*





*perguntando “ele plantou parte do seu trigo, pelo menos terá o que comer!”. No entanto, meus amigos, o que aconteceu foi que a plantação do irmão mais novo secou, e ele nada possuía com o que se alimentar. Mas será que Deus permitiria que isso acontecesse? Ele tinha sido tão bom com aquele velho mendigo...*

*Pois bem, nesse momento de tristeza, apareceu em suas terras aquele pobre homem que ele havia ajudado antes e que agora havia se tornado rico com o trigo dado pelo caçula.*



*– Meu amigo - disse-lhe o antigo mendigo - eu ia morrer e você me socorreu; agora que a esperança secou em seu coração, siga-me. Plantei o trigo que me deu e ele multiplicou em minhas terras; saciarei sua fome e de agora em diante, você viverá em abundância.”*





Com aquelas palavras, São Luís terminava sua história; no entanto, mais ensinamentos estavam por vir... A médium Ermance Dufaux, que naquela noite psicografava tudo o que São Luís lhe dizia, continuou a escrever ainda mais...



*“A você que é avaro, acha mesmo que conhece a felicidade? Talvez você pense que sim. Seus olhos brilham quando veem o ouro. Ouve o tilintar das moedas e se esconde para ocultar seu tesouro quando alguém se aproxima. Você tem certeza que é feliz? A sua noite não te dá repouso e seu sono é atormentado pelas suas companhias espirituais.*

*A morte vai te separar do ouro, vai deixá-lo à beira do seu próprio túmulo. E quando estiver desencarnado, face a face com a eternidade, sua consciência o questionará: O que você fez do ouro que te foi confiado para aliviar o pobre? Vê essas lágrimas? esse sangue? As lágrimas que você fez escorrer e o sangue que você fez derramar só para ver o brilho dourado daquilo que acha ser a felicidade.*

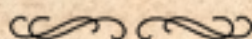




*Depois da morte, terá horror de si mesmo e de suas atitudes. Vai sofrer e se contorcerá em seu sofrimento, achará que seu suplício não terá mais fim. Para te punir, Deus quer que você pense assim.”*



Com seu olhar investigativo, Allan Kardec pensou nas últimas palavras de São Luís, quando o Espírito dizia que o sofrimento das pessoas avarentas parece não ter mais fim no plano espiritual. Interpretando-as, se lembrou de que Deus não pune ninguém para sempre, mas, nesse caso, o próprio Espírito em grande sofrimento, pensa que por causa do bem que deixou de realizar com suas posses, sofrerá para sempre.





## *Palavras do narrador...*

**M**eus queridos amigos, tomem cuidado com esse vício destruidor chamado avareza! Na vida de S. Luís como rei, quantas vezes ele não pôde ver nobres que se dedicavam unicamente ao acúmulo de excessivas riquezas, sem dar um fim útil a todo aquele ouro que se acumulava em seus cofres? Não poderiam eles dar um pouco de seu dinheiro aos mendigos que passavam fome nas ruas da França? Não poderiam alimentar as viúvas e as crianças que não tinham o que comer? Mas ai daquele que ousasse colocar a mão em seu dinheiro ou simplesmente os aconselhasse a dar um fim útil ao seu ouro.

Talvez vocês que leem essas palavras não sejam ricos, não tenham pilhas de moedas e joias guardadas em suas casas, mas, mesmo assim, o ensinamento que São Luís nos passou é importante, até àquele que pensa não ter nada para dividir. Deus, nosso Pai de bondade infinita, nos presenteia sempre com possibilidades de ajudarmos nosso próximo... ao operário que passa horas trabalhando, dá o pão, para que seja dividido com os que não têm o que comer; assim como para a criança dá o brinquedo, a fim de que ela o compartilhe com as outras em suas brincadeiras inocentes. Compreendem como Deus sempre nos dá formas de sermos úteis ao nosso próximo, mesmo que tenhamos muito pouco?

E lembrem-se de que assim como o avarento colherá as consequências de seu vício no mundo dos Espíritos - como nos mostrou São Luís -, a pessoa caridosa, que se dedicou mais ao próximo do que à matéria, encontrará o resultado de suas boas ações e a gratidão das pessoas que beneficiou em vida.

FIM



# Comentários aos pais, evangelizadores e educadores espíritas

*Essa seção oferece comentários sobre a história que servirão de subsídio para que pais, evangelizadores ou educadores espíritas possam atingir dois grandes objetivos. O primeiro é trabalhar os conceitos espíritas, reforçando na criança e no jovem o entendimento da ciência espírita. O segundo é, através de reflexões e questionamentos, revisitar a história, procurando extrair lições morais importantes que sedimentem o desejo do bem e de tornar-se melhor.*

**N**a história em questão, temos um Espírito elevado, São Luís, que foi um dos principais coordenadores, no plano espiritual, das reuniões mediúnicas ocorridas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, o berço do Espiritismo, produzindo uma parábola de fundo moral.

Toda parábola traz figuras que precisam ser interpretadas. É um convite da espiritualidade para a reflexão. Precisaremos então fazer esse aprofundamento, e para iniciá-lo deveremos, em primeiro lugar, buscar o objetivo central da parábola, podendo, em alguns casos, encontrar mais de uma mensagem ou ensinamento que deseje ser passado pelo seu autor.

A parábola fala de um pai que entrega recursos materiais para dois filhos. O mais velho é egoísta e não reparte com ninguém, o mais novo é generoso e divide com o sofredor que encontra no caminho. Até que chega um momento de provação. Nessa hora, o que havia sido bom recebe o amparo daquele a quem havia ajudado, e o que havia sido mau se dá conta de que não tem mais nada, a ilusão da matéria se desfaz e ele compreende que ter ajuntado os bens de nada lhe serviu.

A parábola fala da nossa vida! Reencarnamos

e recebemos uma vida material com muitos recursos, não somente dinheiro. Temos saúde, inteligência, educação, família. Mas o egoísmo que há em nós, nos conduz para atitudes como “esconder” esses recursos das outras pessoas. Nossa vida passa a girar em torno de nós mesmos apenas. Quando na verdade deveríamos dividir com os outros esses bens. Dividir nosso tempo cuidando de quem sofre, sem ir muito longe, doando o nosso tempo e atenção para quem precisa de nós, como filhos, esposa, marido, pais. Sim, é preciso também dividir os bens materiais com quem necessita. Quantas pessoas estão no nosso caminho que necessitam do básico para viver? Na cidade onde moramos, não existem mendigos? Não há comunidades mais sofredoras? No nosso contato diário, mesmo em nosso lar, pode haver um parente com mais dificuldade ou uma empregada doméstica que possamos ajudar.

A mensagem que talvez seja a mais importante da parábola é de que a distribuição dos nossos bens nessa vida terá consequências futuras, boas ou más, dependendo do que houvermos feito. Ela mostra a vida de um panorama espiritualizado, e com muita lógica, mostra a insensatez de quem vive apenas para si mesmo. A “grande fome” irá chegar, o momento de provação acontecerá, mas se não tivermos semeado ações boas, nada teremos para nos aliviar nessa hora.

Com isso em mente, passemos agora ao pensamento da criança e do jovem.

Herculano Pires escreveu um livro chamado Educação para a Morte. O nome parece assustar as pessoas, é claro, ninguém quer morrer. Mas isso não significa que não iremos passar dessa para melhor. O grande papel do educador espírita é o de conduzir a mente juvenil para o entendimento de que a nossa vida é muito mais



do que os 80 ou 100 anos que passamos no corpo de carne. Ou seja, é mostrar uma vida imortal. A Imortalidade, é a grande herança que o Pai nos deu. Precisamos, então, aprender a viver no corpo de carne nos preparando para essa passagem de volta para onde viemos, como se diz “a nossa verdadeira pátria” que é o plano espiritual.

O grande desafio do Espírito que encarna na Terra é enfrentar a chamada “Ilusão da matéria”. As sensações oferecidas pela vida material têm um atrativo quase que irresistível para Espíritos ainda apegados à matéria. O esquecimento do passado e também dos compromissos assumidos antes de reencarnar deixam a pessoa entregue a si mesma nas escolhas que realizará na sua passagem pela romagem terrena.

Nós, espíritas, temos o privilégio de conhecer o sistema divino, o que nos permite perceber o jogo de forças que nos conduzem a ter uma ação mais consciente e lúcida diante da vida material. Em nosso papel de educadores, vamos perceber que o primeiro a ser educado somos nós mesmos, entretanto aplicando a lei de sociedade, nos sentimos no dever de orientar as crianças, os jovens ou quem quer que seja, dado que o esclarecimento sobre os mecanismos das leis de Deus auxiliará a todos nós a superar esse grande desafio que é a ilusão da matéria.

### **A Bondade de Deus no processo educativo**

Uma grande conquista do pensamento humano, através dos ensinamentos de Jesus e do Espiritismo, foi uma melhor compreensão da paternidade divina. Deus não é um Pai irascível que envia tormentos e sofrimentos para os seus filhos ingratos. Não existem sentimentos ruins partindo de Deus para a humanidade. Deus, é a soberana bondade, o perdão eterno. O seu “coração” jamais estará maculado por conta dos nossos desvios.

A sua justiça nunca anda desacompanhada de misericórdia, e por isso Jesus nos legou a parábola do filho pródigo, que ao retornar da lama das misérias humanas, é recebido pelo seu pai num arroubo de alegria e afagos, expressando o olhar

carinhoso de Deus para cada um de nós, mesmo após os nossos desatinos.

Acontece, porém, que o conceito espírita de Deus trouxe também uma responsabilidade maior para nós. Não iremos deixar nos ombros do Cristo os nossos erros, dizendo que Ele veio pagar os nossos pecados, ao contrário, iremos corrigi-los conforme nossa capacidade e entendimento. Isso exige uma maturidade maior para entender que Deus, por muito nos amar, não irá nos deixar na imperfeição e nas paixões infelizes indefinidamente. Deus tem um processo educativo que oferece muitas chances ao arrependimento, mas se for preciso lançará mão de recursos, que muitas vezes são dolorosos, na forma de expiação e resgate das dívidas.

Deus quer nos ver felizes e em paz, e ninguém pode ser feliz se não estiver com a consciência limpa dos erros do passado. Ninguém poderá ser verdadeiramente feliz enquanto estiver escravizado à matéria. Escravizado de tal forma, como o avarento, que seja capaz de negar alimento ou remédio para o irmão que sofre na sua frente, pior ainda, capaz de negar os cuidados a si mesmo.

É preciso compreender que o amor de Deus é enorme, e que as oportunidades de reajustamento são muitas também. Assim como os educadores modernos pregam o estabelecimento de acordos e diálogos, Deus também oferece inúmeras oportunidades de entendimento. Pacientemente, os guias espirituais, representando Deus, oferecem condições da criatura decidir por si mesma o retorno ao corpo de carne e, em muitos casos, escolher as próprias provas. Outras vezes, a pessoa endividada escolhe provas tão duras para si mesma que Deus a impede de assim proceder, ofertando experiências em encarnações muito menos sofridas.

Mas o que fazer quando reincidem no erro, e pior, agravam ainda mais as faltas que já haviam cometido? E assim, quando se esgotam as tentativas do reajuste através da livre ação do Espírito, Deus lança mão de outros processos educativos que traduzimos como castigo ou punição, mas que em realidade são a porta de



renovação do Espírito e retorno ao caminho do bem.

### Penas eternas

A história conta da percepção de alguns Espíritos de que suas penas sejam eternas. Esse sentimento que surge neles após uma vida falida do ponto de vista espiritual é também uma forma de castigo pela indiferença que tiveram com seus irmãos de caminhada. Eles estão com a crença de que o sofrimento irá durar para sempre. Espíritos assim não receberam ensinamentos tão valiosos sobre a vida futura e o sistema de Deus para a vida, ou se receberam não lhes prestaram atenção.

### Sugestões de atividades e perguntas

É possível aproveitar a parábola contada por São Luís para gerar uma vivência pedagógica com as crianças. Em lugar de apenas descrever os fatos, o evangelizador poderia trazer roupas temáticas e saquinhos com trigo para encenar a história com as crianças enquanto narra, sempre perguntando o que elas acreditam que ocorrerá em seguida e despertando a curiosidade delas para o tema. Também pode perguntar o que elas fariam com seu trigo antes de revelar a postura dos irmãos da história. Ainda na linha da vivência, após compreenderem a parábola podemos trocar os saquinhos de trigo por outros objetos, pelos quais as crianças demonstrem mais apego, como uma barra de chocolate, um estojo com canetinhas novas, o controle da televisão, perguntando qual seria a postura do irmão mais novo e do irmão mais velho a cada situação. Dessa forma ajudamos os menores a transportarem esses conceitos morais para a sua vivência diária.

Com os mais velhos, o evangelizador pode se valer da história adaptada da *Revista Espírita* para gerar um debate em torno dos mecanismos da justiça divina e da vivência do desprendimento dos bens materiais, em oposição à avareza, através de perguntas provocativas que estimulem o raciocínio e o autoconhecimento.

### Entendendo o sistema divino

- Você acha que é justa a forma como Deus criou suas regras para o homem viver? Quero dizer, a pessoa que junta tudo para si, de forma egoísta, esta sofrerá ao terminar a vida. A pessoa que dividir as coisas com quem necessita, esta receberá o amor de volta. Você acha isso justo?
- Se Deus aparecesse na frente da pessoa, dizendo o que ela deve fazer, ela teria algum mérito pela escolha que fez? Podemos concluir então que a verdadeira conquista do amor acontecerá na forma livre e espontânea da pessoa decidir fazer a coisa certa.
- Mas Deus dá alguma dica do que deve ser feito? Qual a dica mais fácil que ele nos dá? A lei áurea: faça aos outros aquilo que gostaria que os outros fizessem para você; essa regra está contida em praticamente todas as civilizações antigas: China Antiga, civilização hindu, civilização hebraica, etc. E é a mesma regra que Jesus toma por bandeira: Amai ao próximo como a si mesmo.

### O sistema divino e eu

E para mim, como essa regra funciona na minha vida?

- Eu posso me dizer uma pessoa desapegada das coisas materiais? Na minha convivência no lar eu costumo ceder a melhor parte para os outros? O melhor pedaço, a melhor poltrona, o programa de TV, a escolha de alguma coisa ou situação?
- No ambiente escolar como é o meu proceder? Qual é a minha postura num grupo de alunos que irão apresentar um trabalho? Eu brigo para que as coisas sejam do meu jeito? Eu cedo para que todos possam participar mesmo que as ideias não sejam do meu gosto?
- Baseado nessas reflexões, ficamos pensando que o apego às coisas materiais está totalmente relacionado com o egoísmo. O egoísta acha que as coisas devem ser do jeito dele e em seu benefício.